

RT/PISF/CTD/001-13

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I, no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Kambiwá, nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

Carga horária: 08 horas

Data: 16 de janeiro de 2013.

Nº de Participantes: 30.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva têm como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A fase correspondente à Formação de Agentes Socioambientais é constituída por 06 (seis) oficinas, sendo 02 (duas) teóricas (Educomunicação Teórica I e Educomunicação Teórica II), com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas (Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais; Temática III - Análise dos dados coletados em campo e Temática IV - Produção de Ferramentas), com carga horária de 4 horas cada. A metodologia proposta para essa fase visa à composição de um coletivo socioambiental capaz de elaborar campanhas educativas com temas de interesse local, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Inajá e Ibimirim, no estado de Pernambuco.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I, com o intuito de fornecer elementos que possibilitem a participação ativa da etnia indígena na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I é estruturada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I (Anexo I), sendo eles:

a) **Atividade 01 – “Descubra como eu sou”**

Os facilitadores entregam aos participantes tarjetas de papel em branco que serão utilizadas na atividade. Além do seu nome, cada comunitário deverá colocar uma característica pessoal na



5. METODOLOGIA

tarjeta. Em roda, os participantes são convidados a representar individualmente suas características por meio de mímicas para o grupo tentar adivinhar. Ao final da dinâmica os facilitadores apresentarão o objetivo da oficina, assim como as atividades a serem desenvolvidas ao longo do dia.

b) Atividade 02 – “Varal do Conhecimento”

Os facilitadores distribuirão tarjetas e canetas para que cada participante escreva ou desenhe o seu entendimento a respeito do termo comunicação. Os participantes em posse de suas respostas deverão estendê-las em um varal disposto na sala. Em seguida, os facilitadores exibirão um vídeo referente à temática *comunicação* e promoverão reflexões a partir das respostas apresentadas, utilizando-se também de algumas questões norteadoras:

- (i) Para que ela serve?;
- (ii) Qual a importância da comunicação para a comunidade?;
- (iii) Como a comunidade se comunica?; e
- (iv) Por quais meios de comunicação vocês se sentem representados?.

c) Atividade 03 – O que você está vendo?

Os facilitadores iniciarão a atividade com a apresentação *slides* que contêm imagens que possibilitam diferentes interpretações a depender do olhar do participante. A atividade deve estimular a construção coletiva de conceitos de educomunicação, a partir das reflexões do grupo e das seguintes questões norteadoras:

- (i) Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?
- (ii) A escola é o único lugar para se aprender? Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?
- (iii) Para você o que é educomunicação?

Após as reflexões levantadas pelo grupo, os participantes serão convidados a escrever em folha de papel pardo um conceito referente ao termo *educomunicação*, devendo esse conceito ser



5. METODOLOGIA

complementado coletivamente.

A discussão deve mostrar aos participantes que eles podem utilizar a comunicação como uma ferramenta de transformação da realidade local.

d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Os facilitadores convidarão os participantes a sentarem no chão em roda. Uma pessoa iniciará a brincadeira com uma fala ao pé do ouvido do participante vizinho. Na sequência todos repassarão a frase escutada para o participante ao lado. A atividade deve suscitar reflexões sobre a origem de uma informação e como ela pode sofrer interferências a partir de seu repasse.

e) Atividade 05 – Fatos ou Boatos?

A partir da exibição do vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”, os facilitadores convidarão os participantes a refletirem sobre como os povos indígenas são vistos pela população em geral (conforme relato dos entrevistados do vídeo).

A partir da pergunta orientadora: “Do que se fala no vídeo, o que é fato e o que é boato?” Será construído um quadro com as manifestações dos participantes (Quadro 01).

Quadro 01. Quadro modelo dos aspectos evidenciados durante a dinâmica “Fatos ou Boatos”.

FATOS	BOATOS

Após a finalização do quadro, os facilitadores solicitarão aos participantes que reflitam sobre as questões discutidas durante a atividade, principalmente as relacionadas à percepção externa aos povos indígenas. Algumas questões norteadoras podem ser levantadas para reflexão, tais como:

- (i) Quem conta a nossa história?
- (ii) Eu quero que a nossa história seja contada?
- (iii) Como o outro vê a nossa história?



5. METODOLOGIA

(iv) Outros olhares interferem na nossa história?

(v) Como eu quero que a nossa história seja contada?

f) Atividade 06 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre os representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da Etnia Kambiwá, no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/027/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Josué Pereira da Silva. No dia 14 de janeiro de 2013, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I foi realizada no dia 16 de janeiro de 2013, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (galpão), localizada na aldeia Barracão Retomada, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 8h, contanto com a participação de 30 (trinta) moradores da etnia indígena Kambiwá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina foi iniciada com um resgate das informações trabalhadas durante a Fase de Ação Diagnóstica, visando reavivar a memória dos participantes que já acompanham o processo de capacitação e dar ciência aos que estavam presentes pela primeira vez. Na sequência a



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

facilitadora realizou uma breve explanação sobre a Fase II - Formação de Agentes Socioambientais.

a) Atividade 01 – “Descubra como eu sou”

Essa dinâmica teve como objetivo criar um ambiente propício de interação, utilizando linguagens da comunicação como meio de reflexão e introdução a temática principal da Oficina. Os facilitadores explicaram a atividade e entregaram tarjetas e pincéis atômicos para que os participantes escrevessem uma característica própria representada em uma palavra. Posteriormente cada um dos participantes, por meio de mímicas, expôs sua característica para que os demais a adivinhassem. As representações foram repetidas por todos participantes. As mímicas evidenciaram algumas características, tais como: “alegre, tranquilo, comunicativo, observador, artesão, amigo, dançarino”. Como resultado dessa dinâmica foi montada a “árvore de personalidades da etnia Kambiá”.

Após a dinâmica ocorreu a apresentação da oficina, os objetivos e um passo a passo das atividades do dia.

Atividade 02 – “Varal do Conhecimento”

Os facilitadores a fim de levantar o conhecimento prévio da etnia a respeito do termo comunicação, desenvolveram a atividade chamada Varal do Conhecimento. Durante a atividade, utilizou-se um varal, onde os participantes expuseram seu entendimento referente a esse termo utilizando-se de materiais levados pela equipe, tais como tarjetas, canetas revistas, lápis para desenho e/ou construção de frases e palavras.

Com as informações dispostas no varal, o facilitador questionou os participantes qual era seu sentimento ao expor seus pensamentos e conhecimentos aos demais. Os participantes responderam que consideravam importante para promover a interação do grupo e adquirir informações não conhecidas anteriormente.

Em continuidade ao processo de reflexão sobre o termo comunicação o facilitador fez leituras de algumas tarjetas, assim como análise das figuras expostas pelos participantes, demonstrando a importância da construção coletiva do saber. Assim algumas concepções foram descritas pelos participantes:



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

“A comunicação interna e externa da aldeia como o Aiô, por exemplo, está em todo documento oficial da etnia, em qualquer documento está esse símbolo, já sabe que pertence aos Kambiwás, assim como o canto do pássaro, que segundo os mais velhos significa que vai chover até três dias. A comunicação interna existe, já está estabelecida como o praiá dos professores que acontece duas vezes por ano e o praiá da comunidade que acontece a cada lua cheia. O importante é se fazer entender, pode ser por meio de gestos, palavras e outros meios de comunicação, a partir do momento que o outro está sendo entendido a comunicação se estabelece.” Berenice Pereira.

“A comunicação serve para entender, conhecer, é importante saber o que está acontecendo no mundo. A comunicação interna existe, no entanto, precisamos de um meio de comunicação externa, precisamos saber o que acontece com o mundo.” Romana Maria.

“A TV é o meio de comunicação que mais me interessa, com notícias do Brasil e do Mundo.” José Lucivaldo.

“Maracá é o meio de comunicação que nós índios usamos para nos comunicar. E também Pai Tupã.” Gicélia Maria.

“Temos vários meios de comunicação: a gente tem o professor, e até mesmo a própria caneta.” Ana Cristina.

“Cada objeto é um meio de comunicação, cada um tem meios de divulgação de marcas, folheto, etiquetas, cada gesto é um meio de comunicação.” Maria Geane.

Posteriormente, os facilitadores reforçaram que para se estabelecer qualquer tipo de comunicação é indispensável à compreensão da mensagem e que as mídias apresentadas no varal promovem a disseminação da mensagem, sendo importante que a etnia pensasse na forma de produzir seus próprios meio de comunicação.

Para levantar informações relacionadas às mídias/ferramentas identificadas pelos participantes no Varal do Conhecimento sobre a comunicação e os meios utilizados pela etnia indígena Kambiwá foram utilizadas algumas perguntas norteadoras: “Como os Kambiwá se comunicam? Quais os meios de comunicação utilizados?”.

Os participantes citaram a comunicação oral (por meio dos agentes de saúde, lideranças, professores, padre), os veículos automotivos que facilitam a comunicação entre as aldeias (carro, moto e cavalo), assobio (chamado para as reuniões), som do maracá e grupo de teatro.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Entre eles, o meio considerado mais utilizado corresponde à comunicação verbal, além do rádio e televisão. Ressaltaram também a necessidade de que alguns meios de comunicação alcancem o seu território, tais como o telefone fixo (orelhão), celular e internet.

Para finalizar a atividade foi apresentado um vídeo que aborda conceitos de comunicação. Considerando os aspectos expostos pelo vídeo, as tarjetas e as falas dos participantes, foram realizadas reflexões direcionadas a importância da construção coletiva da comunicação para fortalecimento de um grupo.

b) Atividade 03 – O que você está vendo?

A atividade foi iniciada com a apresentação de imagens em *slide show*, com o objetivo de proporcionar diferentes olhares e interpretações sobre a mesma imagem. Após a apresentação a facilitadora expôs o termo Educomunicação e apresentou questões norteadoras para que juntamente com as imagens observadas os participantes pudessem refletir sobre o tema e construir coletivamente conceitos de Educomunicação.

Alguns questionamentos foram apresentados aos participantes, como: (i) “Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?”; (ii) “A escola é o único lugar para se aprender?” (iii) Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?”; (iv) “para você o que é educomunicação?”.

Alguns participantes responderam que os meios de comunicação, na sua grande maioria, são tendenciosos, ou seja, atendem a determinados interesses, direcionam os olhares para a mensagem que se quer passar. Destacaram que os meios de comunicação deveriam ser imparciais, quando contam a história de alguns grupos ou comunidades.

Ao longo dessa discussão alguns elementos foram apontados pelos participantes como essenciais para construção e definição do que vem a ser Educomunicação, sendo elencados os seguintes: Interação, conhecimento, conscientização, sabedoria, entendimento, dedicação, habilidade, participação, determinação, inteligência, compreensão, evolução, revolução, disciplina, transmissão, sociedade, aprendizagem e interpretação.

Após várias discussões e reflexões, o facilitador convidou os participantes para escreverem em



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

um papel pardo disposto na parede o entendimento coletivo construído, conceituando o termo Educomunicação, conforme demonstra o quadro 02:

Quadro 02. Conceitos coletivos de Educomunicação.

EDUCOMUNICAÇÃO
<ol style="list-style-type: none">1. Não se limitar ao espaço escolar;2. A comunicação não se limita apenas a ler e escrever;3. A escola precisa oferecer outros instrumentos para a formação;4. Espaço onde se aprende a se comunicar com o mundo;5. Qualquer lugar é espaço de aprendizagem;6. Os meios de comunicação ensinam através da informação;7. Domínio de equipamentos tecnológicos.

Finalizando, o facilitador fez a leitura dos conceitos de educomunicação construídos. Na sequência foi apresentado um quadro que indica os diversos tipos de meios de comunicação e suas características, para que os participantes possam analisar e decidirem como irão trabalhar os temas ambientais nas oficinas temáticas posteriores.

Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Os facilitadores explicaram a dinâmica “Telefone sem fio” e com a frase “A comunicação representa uma sociedade”, que foi repassada ao pé do ouvido do participante vizinho deram início a atividade. A frase inicial, após a transmissão sequencial entre os participantes chegou ao final como “Desenvolvimento”, causando risos e descontração entre o grupo. Diante disso os facilitadores explicaram os ruídos de uma informação, e as consequências de uma possível distorção ao repassar uma mensagem.

Atividade 05 – Fatos ou Boatos?

Nesta atividade os facilitadores exibiram o vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”. Durante a exibição os participantes esboçam reações de contento e descontento, conforme as entrevistas iam seguindo, ficando inconformados ou concordando, reclamando da falta de conhecimento da população brasileira, às vezes até se revoltando com isso.

Os facilitadores convidaram os participantes para elencar em papel disposto na parede os fatos e boatos identificados no vídeo, (Quadro 03). Com a finalização do quadro, realizou-se uma leitura dos fatos e boatos e sugeriu-se uma reflexão sobre esses aspectos.

Quadro 03. Fatos e Boatos identificados no vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

FATOS	BOATOS
Falta de conhecimento	Índios apenas no norte
Falta de divulgação	Preguiçoso
Falta de interesse da mídia	Selvagem
Falta de espaço nos veículos de comunicação	É bicho
Sensacionalismo	Quer tudo na mão
Aproveitadores – Auto promoção	Quer carro
Fora da aldeia não deixa de ser índio	Deixar de ser índio
Cultura e costumes próprios	Deve morar no mato
Discriminação	Deve morar nas ocas
	Eles matam
	Estar em extinção
	Usar argolas no nariz
	Nú e com flechas

Após essas reflexões os facilitadores realizaram uma ligação entre as informações observadas no vídeo, com os pensamentos da etnia e a comunicação, proporcionando aos participantes um novo olhar por meio das seguintes questões norteadoras:

- i. “Quem conta a nossa história (enquanto comunidade)?”
- ii. “Eu quero que a nossa história seja contada?”
- iii. “Como o outro vê a nossa história?”
- iv. “Outros olhares interferem na nossa história?”
- v. “Como eu quero que a nossa história seja contada?”

Em resposta, a participante Romana Maria conclui que; *“Quem deve contar é quem conhece a história, nós contamos a nossa história”*. A Sra. Berenice Pereira destacou que *“Aqui é muito pobre de meios de comunicação, nós aqui não temos nenhum, faz-se necessário. Os meios de comunicação forma o cidadão do mundo, a gente almeja para a gente sobreviver”*. As reflexões que seguiram estimularam a percepção e entendimento dos participantes frente à importância da construção da comunicação para o desenvolvimento de um grupo.

Atividade 06 - Encerramento

Para encerrar a oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Oficina de Educomunicação Fundamentação Teórica II e acordado que a mesma aconteceria no dia 23 de janeiro de 2013.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____/____/____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 30 (trinta) participantes, 19 (dezenove) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

7. AVALIAÇÃO

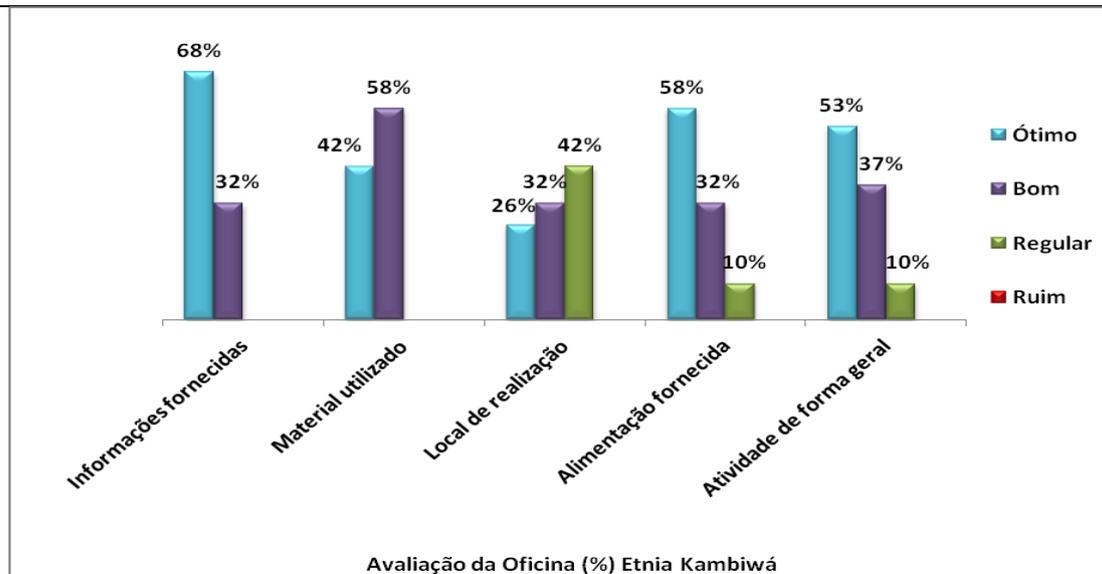


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Estamos precisando realmente é de água”;*
- *“Obrigada e bom final de semana”;*
- *“O dia foi muito bom”;*
- *“Melhorias e cada vez mais opções de empregos para mim e os demais que também precisam”;*
- *“Ter mais conhecimento sobre tudo que acontece”;*
- *“Bom, não temos críticas, pois as informações fornecidas foram de grande utilidade para cada um de nossa aldeia. Uma sugestão: podemos trabalhar um pouco os assuntos internos”;*
- *“Foi muito bom, por que nós vimos outras coisas de outras aldeias”;*
- *“Que a comunidade participe mais”.*

8. CONSIDERAÇÕES

A fase de Formação de Agentes Socioambientais, que tem como enfoque principal evidenciar a comunicação como ferramenta de educação e interação de grupos, visa possibilitar aos participantes a construção de um veículo de comunicação que represente ou conte a história da etnia Kambiwá.

Nesse contexto, a oficina possibilitou a discussão e apropriação dos participantes sobre a importância da educomunicação no processo de fortalecimento de um grupo. Destaca-se que as reflexões e depoimentos coletados ao longo das atividades evidenciaram que os presentes compreenderam que um povo articulado e organizado pode se beneficiar pelo uso adequado de meios de comunicação, que, dentre outros aspectos, viabilizam a divulgação de sua cultura, história e de diferentes fatores correlatos ao seu território.

Observa-se ainda que a oficina possibilitou de forma concreta o estabelecimento de vínculos entre facilitadores e participantes durante a construção coletiva do conceito de educomunicação, que visou o empoderamento e a autonomia dos participantes em usar mídias em prol da etnia, garantindo o atendimento dos objetivos desta oficina.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina com resgate de informações da Fase I Ação Diagnóstica.



Foto 02: Montagem da árvore da personalidade durante a dinâmica "Descubra como eu sou".

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Construção do “Varal do Conhecimento”.



Foto 04: Reflexão e contextualização da importância da comunicação.



Foto 05: Realização da atividade “O que você está vendo?”.



Foto 06: Momento da dinâmica espanta sono: Telefone sem fio.



Foto 07: Discussão e reflexão com o grupo a respeito da educomunicação.



Foto 08: Apresentação do Vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”.

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

Anexo II: Lista de Presença dos Participantes.

Custódia - PE, 25 de janeiro de 2013.

Técnicos Responsáveis:

Fabiana Cristine Lisboa

Fabiana Cristine Lisboa
Pedagoga
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal - 5.283.504

Ciente:

Maria Denise Rafael Bonomo

Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.574.471

Neila Cristiane Pereira de Santana

Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:

Carlos Danger Ferreira e Silva

Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5284107



Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, promovendo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes por meio do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica.
- Estimular o desenvolvimento de mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 01: EDUCOMUNICAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA I

Título: Formação de Agentes Socioambientais das Comunidades Indígenas – Educomunicação: Fundamentação Teórica I

Caráter de Ação: Oficina Teórica.

Objetivos: Fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das etnias indígenas Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: “Descubra como eu sou”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 08h00 às 09h30

Objetivos: Possibilitar entrosamento, resgatar os pontos relevantes da oficina anterior e apresentar as atividades do dia.

Materiais: Tarjetas e pincéis atômicos.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores entregam aos participantes tarjetas de papel em branco que serão utilizados na atividade. Além do nome, cada comunitário deverá colocar uma característica sua que inicie com a primeira letra do seu nome. Em roda, o participante representará sua característica corporalmente e expressivamente para o grupo, que tentará adivinhar.

Ex. Raquel – característica = Risonha.

Ao final da dinâmica os facilitadores apresentarão o objetivo da oficina, assim como as atividades do dia.

Atividade 02: Dinâmica “Varal do Conhecimento”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 09h30 às 10h30

Objetivos: Identificar o conhecimento prévio da etnia e possibilitar a construção de conceitos relacionados à comunicação.

Materiais: Barbante, pregador, tarjetas, caneta, lápis, tesoura e recortes de revista.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores distribuirão tarjetas e canetas para que cada participante escreva ou desenhe o seu entendimento do termo comunicação. Os participantes em posse de suas respostas deverão estendê-las no varal que estará na sala. Em seguida, os facilitadores exibirão o vídeo produzido pela equipe e promoverão reflexões a partir das respostas apresentadas e com o auxílio de algumas questões norteadoras: Para que ela serve? Qual a importância da comunicação para a comunidade? Como a comunidade se comunica? Por quais meios de comunicação vocês se sentem representados?

Atividade 03: O que você está vendo?

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 10h30 às 12h00 (*com intervalo de 15 minutos para o lanche*).

Objetivos: Propiciar a reflexão sobre as possibilidades de leitura a partir de uma única imagem e a construção de conceitos relacionados ao termo *Educomunicação*.

Materiais: Notebook, tela de projeção, papel pardo e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores iniciam a atividade com a apresentação de imagens em *slides*, e para isso serão utilizadas imagens que possibilitam diferentes olhares sobre o mesmo objeto. A apresentação também deverá estimular a construção coletiva de conceitos de comunicação e educomunicação, a partir das reflexões do grupo e das seguintes questões norteadoras:

- Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?
- A escola é o único lugar para se aprender? Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar



com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?

- Para você o que é educomunicação?

Após as reflexões levantadas pelo grupo, alguns participantes serão convidados a escrever em folha de papel pardo um conceito referente ao termo educomunicação, devendo esse conceito ser complementado coletivamente.

A discussão deve mostrar aos participantes que eles podem utilizar a comunicação como uma ferramenta poderosa para transformar a realidade local.

Sugere-se ao final da discussão, que consigam elencar em um quadro como se dá a comunicação da comunidade e como ela poderia melhorar.

Intervalo para almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos - 14h00 às 14h45

Objetivo: Espantar o sono após almoço e discutir sobre os ruídos de uma informação.

Materiais:

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores convidarão os participantes a sentarem no chão em roda. Uma pessoa poderá iniciar a brincadeira com uma fala ao pé do ouvido do outro à sua direita. Na sequência todos repassam a frase escutada para o companheiro ao lado.

Os participantes poderão iniciar o jogo com uma frase construída a partir do relato de histórias da Ação Diagnóstica. A atividade deverá suscitar reflexões sobre a origem de uma informação e como ela poderá sofrer interferências a partir de seu repasse.

Atividade 05: Fatos ou Boatos?

Distribuição Temporal do Conteúdo: 120 minutos - 14h45 às 16h45 (com intervalo de 15 minutos para o lanche).

Objetivo: Construir um quadro com fatos e boatos sobre os povos indígenas e estimular a reflexão sobre o olhar externo à comunidade e como a comunidade gostaria de ser vista.

Materiais: Notebook, equipamento audiovisual, papel pardo e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

A partir da exibição do vídeo “Índios no Brasil - Quem são eles?”, os facilitadores convidarão os participantes a refletirem sobre como os povos indígenas são vistos pela população geral (amostragem de entrevistados do vídeo).

A partir das perguntas orientadoras: **Do que se falou no vídeo, o que é Fato e o que é Boato?** Será construído um quadro com as manifestações dos participantes.



FATOS	BOATOS

Após a finalização do quadro, os facilitadores deverão sugerir que os participantes reflitam sobre algumas questões discutidas durante a atividade, principalmente em relação a percepção externa aos povos indígenas. Algumas questões norteadoras podem ser levantadas para reflexão, como:

- Quem conta a nossa história (enquanto comunidade)?
- Eu quero que a nossa história seja contada?
- Como o outro vê a nossa história?
- Outros olhares interferem na nossa história?
- Como eu quero que a nossa história seja contada?

Atividade 06: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 75 minutos - 16h45 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

Materiais: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes

Participantes		Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I	
Território Indígena Kambiá: Ibimirim/Inajá – PE		Localidade: Aldeia Barracão Retomada	Data: 16/01/2013
Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Valdemir Ricardo Barbosa	Baixa da Sulezandra	
2.	M ^o Leon de Espirano	Baixa da Sulezandra	
3.	Romana M ^o Bezerra Lima	Aldeia Igarão	
4.	SOSÉVICILARDO DA SILVA	Paruro	
5.	Luís Roberto Gomes	Baixa da Alexandreia	
6.	Roberto José da Silva	Aldeia de Retomada	(87) 9958-2672
7.	Luís Roberto Gomes	Baixa da Alexandreia	
8.	Adriana Celestino da Silva	ALDEIA	
9.	Adriana Celestino da Silva	Barracão	
10.	CICELIA MARIA DA SILVA	BAIXA DA ALEXANDRIA	
11.	JEAN DR. MURIEL DA SILVA	Aldeia do Povo 'A'	
12.	ANA CRISTINA BARBOSA DA SILVA	Aldeia de Retomada	
13.	Maria Alice da Silva	Aldeia de Retomada	
14.	Maria Catarina da Silva	Aldeia de Retomada	
15.	Arcene Cristine da Conceição	Aldeia de Retomada	
16.	Josmar Maria da Silva	Aldeia de Retomada	
17.	Priscila Pereira da Silva	Aldeia de Retomada Baixa da Sulezandra	
18.	Polid. Pa. de Lima	Retomada	
19.	Barbara Ferreira da Silva	Retomada	
20.	Luana M ^o da Silva	Retomada	
21.	Luís Roberto Gomes	Retomada	
22.	GILVANA TAVARES DA SILVA	Retomada	
23.	Jonas Filho da Silva	Retomada	



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

   		Participantes Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I Território Indígena Kambiá: Ibimirim/Inajá – PE Localidade: Aldeia Barracão Retomada Data: 16/01/2013	
24.	Jose Carlos da Silva	Bairro do Azevedo	96573713
25.	Maria Justa conceição Silveira	Baixa da Alexandra	
26.	Facil Igo do Nascimento		
27.	Cícero Alde da Silva		
28.	Mauralva Ana da Silva		
29.	Jose Gabriel Telere da Silva		
30.	Jedrice Souza da Silva		
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
41.			
42.			
43.			
44.			
45.			
46.			

